

DIAGNOSE VISUAL DAS CONDIÇÕES NUTRICIONAIS EM ESPÉCIES NATIVAS EM EXPERIMENTO DE INTEGRAÇÃO RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA E PECUÁRIA NO CERRADO, DF. **Ana Clara Alves de Melo<sup>1</sup>**; **Juliane Martins Magalhães<sup>2</sup>**; **Francisco Iranildo Rodrigues Sobrinho<sup>2</sup>**; **Helenice Moura Gonçalves<sup>3</sup>**; **Lidiamar Barbosa de Albuquerque<sup>3</sup>**. <sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás, Formosa - GO - Brasil; <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Brasília - DF - Brasil; <sup>3</sup>Embrapa Cerrados, Brasília - DF - Brasil.

Os elementos minerais essenciais às plantas são classificados em macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg e S) e micronutrientes (B, Cl, Cu, Fe, Mo e Z). Para avaliação das condições nutricionais das mudas de espécies nativas do Cerrado em experimento de restauração, adaptou-se o método da análise visual, consagrado para espécies domesticadas, observando-se os sintomas de deficiência dos macros e micronutrientes. Neste experimento, implantado em jan/2017 foram plantadas 105 mudas (7 espécies) nos tratamentos T1 (com pastejo de bovinos jovens - 18 a 24 meses) e T2 (sem pastejo). O solo predominante na área é Latossolo Vermelho distrófico com textura argilosa, sob influência de mata ripária (rio Ponte Alta, Gama-DF). Foi utilizada a chave de identificação dos sintomas de deficiência nutricional para distinguir as deficiências em folhas novas com clorose dos brotos, morte dos pontos de crescimento ou deformação das folhas (Ca, B, Cu, Mn, Zn, Fe e S) e nas folhas velhas o amarelamento e mosqueamentos (P, Mg, N e K). Em T1 a deficiência nas mudas foi de 73% (principalmente 40% de K e 11% de N) e em T2, 98% (predominantemente 30% de K, 17% de N e 19% de P), provavelmente devido à competição com gramíneas exóticas. Cerca de 24% (T1) e 23% (T2) das mudas apresentaram mais de uma deficiência. As plantas apresentaram menor taxa de deficiência nutricional no experimento sob pastoreio, pois o mesmo controlou as gramíneas. O gado, em manejo adequado, pode ser uma alternativa para controlar gramíneas exóticas em plantios de restauração no Cerrado.

DINÂMICA DO BANCO DE SEMENTES EM FITOFISIONOMIAS DE CERRADO, NOVA ANDRADINA, MS. **Josimo Diego Bazanella Linê<sup>1</sup>**; **Liliane da Silva Mello<sup>1</sup>**; **Cleide Brachtvogel<sup>1</sup>**; **Julio Cesar Pereira Lobtchenko<sup>1</sup>**; **Rita de Cassia Gonçalves Marques<sup>1</sup>**; **Karen Juliane Pereira Lobtchenko<sup>2</sup>**; **Shaline Séfara Lopes Fernandes<sup>3</sup>**; **Zefa Valdivina Pereira<sup>1</sup>**. <sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados (Ufgd), Dourados - Ms - MS - Brasil; <sup>2</sup>Faculdades Anhanguera-Dourados, Dourados - Ms - MS - Brasil; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems), Dourados - Ms - MS - Brasil.

Objetivou com este estudo avaliar o potencial de emergência do banco de sementes de três fitofisionomias de cerrado. Localizado na Fazenda Tejin, distrito de Nova Casa Verde, município de Nova Andradina, MS. As três áreas estudadas foram: (A<sup>1</sup>) Cerradão, (A<sup>2</sup>) Cerrado *Stricto Sensu* e (A<sup>3</sup>) Mata de Galeria. Foram coletadas 30 repetições de solo aleatoriamente no interior de cada ambiente. Retiradas com auxílio de um gabarito medindo 20x20 cm a uma profundidade de 5 cm. As amostras foram transportas para o viveiro da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e acondicionado em bandejas de plástico 20x20cm. Aos 6 meses realizou a quantificação das sementes germinadas. As famílias mais abundantes nas 3 áreas foi Asteraceae, Oxalidaceae e Melastomataceae. Foram identificados 28, 35 e 21 espécies respectivamente e 356,7, 428,3, e 213,3 densidade de sementes/m<sup>2</sup> no A<sup>1</sup>, A<sup>2</sup> e A<sup>3</sup>, respectivamente. Desse total sete espécies são comuns as três áreas. Em A<sup>1</sup> e A<sup>2</sup> ocorreu predomínio de anemocoria (68,2% e 77,2%) já em A<sup>3</sup> houve 67,1% zoocoria. Essa maior porcentagem de dispersão pode estar relacionada pela facilidade da dispersão das sementes que possuem estruturas aladas, facilitando assim sua propagação e restabelecimento no cerradão e Cerrado *Stricto Sensu*. A forma de vida predominante foi de espécies herbáceas, em A<sup>1</sup> (68,2%), A<sup>2</sup> (90,6%) e de arbustos apresentando A<sup>3</sup> (60,1%) de arbustos. As espécies herbáceas pioneiras são aptas a suportar condições adversas, mudanças de temperaturas abruptas, ambientes com elevada e baixa umidade, apresentando grande capacidade de produzir sementes.